



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA - DAEC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

YURI NEWMAN FREIRE JOVINO

**SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES: O CASO DE UMA ESCOLA
ESTADUAL DE CAMPINA GRANDE-PB**

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

YURI NEWMAN FREIRE JOVINO

**SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES: O CASO DE UMA ESCOLA
ESTADUAL DE CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso em
Administração da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharelado em Administração.
Área de concentração: Gestão de Pessoas.

Orientador: Prof. Dr^a. Larissa Ataíde Martins.

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

J86s Jovino, Yuri Newman Freire.
Síndrome de Burnout em docentes [manuscrito] : o caso de uma Escola Estadual de Campina Grande-PB / Yuri Newman Freire Jovino. - 2019.
33 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Larissa Ataíde Martins, Departamento de Administração e Economia - CCSA."
1. Síndrome de Burnout. 2. Docente escolar. 3. Exaustão emocional. I. Título

21. ed. CDD 158.723

YURI NEWMAN FREIRE JOVINO

**SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES: O CASO DE UMA ESCOLA
ESTADUAL DE CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do curso de
Administração da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Gestão de Pessoas.

Aprovada em: 07/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Larissa Ataíde Martins Lins Bezerra

Prof. Dr^a. Larissa Ataíde Martins Lins Bezerra,
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Kaline Di Pace Nunes

Prof. Me. Kaline Di Pace Nunes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
União de Ensino Superior de Campina Grande (UNESC)

Denise Cristina Ferreira

Prof. Me. Denise Cristina Ferreira
União de Ensino Superior de Campina Grande (UNESC)

Aos meus avós, que sempre me incentivaram e
estiveram ao meu lado, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Durante todo o curso pude conhecer pessoas maravilhosas que estarão na minha memória para sempre, foram muitos altos e baixos, tristezas e alegrias, mas com toda dedicação para que conseguisse atingir mais um sonho em minha vida. Para chegar onde cheguei, não poderia deixar de agradecer a todos que contribuíram e sempre me apoiaram:

Ao meu pai Vilton, a minha mãe Patrícia, a toda minha família, em especial meus avós, Alvacy e Sebastião Freire, pela compreensão, apoio e paciência durante todos esses anos ao meu lado.

À professora Prof. Dr^a. Larissa Ataíde, um ser humano admirável, por toda sua dedicação, ética, profissionalismo, presteza e comprometimento, não só nesse período de orientação, mas ao longo de todo o curso.

Às avaliadoras Prof. Me. Denise Cristina e Prof. Me. Kaline Di Pace pela honra e presteza por participarem da banca e por suas valiosas contribuições para melhoria deste trabalho.

A todos os funcionários da UEPB, especialmente aos do Departamento de Administração, que sempre me atenderam com muita agilidade e comprometimento.

Aos professores do Curso de Graduação da UEPB, que se dedicaram com toda ética e sabedoria, ao longo do curso, para a minha formação.

À Escola Estadual Polivalente pela oportunidade de realizar pesquisa na instituição, contribuindo com informações, as quais foram de suma importância para a conclusão deste trabalho.

Aos colegas de classe, especialmente Artur Sampaio e Ezio Gallardo, pelos momentos de amizade, apoio e companheirismo.

A todos os meus amigos que sempre acreditaram e torceram por mim.

”Lute com determinação, abrace a vida com
paixão, perca com classe e vença com ousadia,
porque o mundo pertence a quem se atreve e a
vida é muito bela para ser insignificante”
Charlie Chaplin

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Sexo dos entrevistados	21
Gráfico 2- Proporcionalidade da Exaustão Emocional.....	22
Gráfico 3- Aspectos que mais se destacaram nas falas dos professores.....	23
Gráfico 4- Proporcionalidade da reduzida Realização Pessoal	24
Gráfico 5- rRP Questões mais destacadas	24
Gráfico 6- Proporcionalidade da Despersonalização.....	25
Gráfico 7 – Itens que se destacaram Despersonalização	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Rede de Ensino de Docentes	14
Tabela 2- Valores e Indicativos dos Níveis de SB	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EEFM – Escola estadual de Ensino Fundamental e Médio

OCDE - Organização para a Cooperação Desenvolvimento Econômico

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

SEDUC-PB- Secretária de Educação do Estado da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 História da Síndrome de <i>Burnout</i>	11
2.2 A Síndrome de <i>Burnout</i> entre Professores	12
2.3 Medidas de Identificação, Prevenção e Tratamento da Síndrome de <i>Burnout</i>	16
3 METODOLOGIA.....	18
4 ANÁLISE DE DADOS.....	19
4.1 Breve Descrição da instituição de ensino	19
4.2 Os Resultados da Pesquisa	20
4.2.1: Sexo dos Entrevistados.....	21
4.3.1 Exaustão Emocional	22
4.3.2 Reduzida Realização Pessoal (RRP)	23
4.3.3 Despersonalização	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	32
ANEXO A – DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS	33

SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES: O CASO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE CAMPINA GRANDE-PB

Yuri Newman Freire Jovino¹

RESUMO

O presente trabalho se baseou na investigação acerca da Síndrome de *Burnout* e suas implicações nos docentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Senador Argemiro de Figueiredo, no Município de Campina Grande. A partir do presente, foram estabelecidos os parâmetros multidimensionais propiciadores do *burnout* e suas incidências e intensidades no corpo docente avaliado, possibilitando, por conseguinte, uma percepção acerca do ambiente escolar de estudo. O presente artigo discorre de maneira analítica sobre as implicações das observâncias subjetivas na consolidação de um ambiente configurado de *burnout* e de suas consequências na qualidade do serviço executado e potenciais prejuízos à administração pública. Nesse sentido, a investigação fornecida pelo estudo do caso incidiu na constatação da existência do *burnout* nas escolas e da imperativa intervenção, a fim de se obter uma melhoria na qualidade da vida e do ensino experienciados na referida escola.

Palavras Chave: Burnout. Docentes. Escola.

BURNOUT SYNDROME IN TEACHERS: THE EVENT IN A STATE SCHOOL IN CAMPINA GRANDE-PB

ABSTRACT

The present paper is based in the investigation of the Burnout Syndrome and its implications in the teachers of the State Elementary and High School Senador Argemiro de Figueiredo, located in the Campina Grande County. From the present, it was established the multidimensional parameters that cause burnout and its incidences and intensities in the tested teachers, making possible, therefore, a perception of the school environment. The present paper discourse in a analytical way about the observances implicances in the consolidation of a burnout configured environment and its consequences in the quality of the executed service and potential loss to the public administration. This way, the investigation provided by the case study focused in the constatacion of the existence of burnout in schools and of the imperative intervention, to this way obtain a improvement in the quality of life and the teaching experienciated in the referenced school.

Keywords: Burnout. Teachers. School.

*Graduado em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, e-mail: yurinewmanj@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A síndrome de *Burnout* tem se mostrado presente em muitos aspectos e profissões pelo mundo, a esse respeito, observa-se que a síndrome de *burnout* (SB) se caracteriza como um esgotamento da energia devido a fatores relacionados a sua prática profissional ocasionando uma série de males que podem se manifestar de forma psíquica, comportamental e até fisiológica.

Os estudos relacionados às atividades laborais têm fornecido uma importante contribuição para diferentes áreas do conhecimento e possibilitado a identificação das mais variadas situações e fatores de risco presentes na prática profissional e nas suas condições. A síndrome de *burnout* se caracteriza como um esgotamento físico e ou mental decorrente do ambiente e prática profissional, principalmente em professores. Nesse sentido, promover uma melhoria na qualidade de vida dos professores também resulta na otimização dos resultados pretendidos e na conseguinte valorização do papel da educação pública brasileira.

A partir da psicologia do trabalho, observa-se que os principais agentes motivadores da síndrome de *burnout* se relacionam ao excesso de carga de trabalho físico ou mental, assim como o não reconhecimento do valor do profissional no exercício da sua função. No Brasil, o papel do professor tem sido debatido em diferentes áreas, em vista dos resultados da educação pública brasileira. Por isso, torna-se imprescindível a promoção de medidas que visem esclarecer as reais condições de trabalho e promover o tratamento das questões de maneira produtiva e efetiva.

Portanto, escolheu-se uma escola pública estadual como locus do trabalho, já que a instituição é considerada de referência nesse segmento em Campina Grande-PB. Diante do exposto, o presente artigo se propõe a identificar a prevalência da Síndrome de Burnout nos docentes do ensino fundamental e médio da rede pública de Campina Grande, mais especificamente da Escola Estadual Senador Argemiro de Figueiredo.

Para oferecer subsídios a essa discussão, inicialmente serão apresentadas as bases teóricas relativas a cada constructo e os respectivos modelos selecionados para utilização no estudo empírico. Em seguida, comentam-se os aspectos metodológicos da pesquisa de campo e a discussão dos resultados, encerrando com as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 História da Síndrome de *Burnout*

Ao buscar a origem do termo ‘síndrome de *burnout*’ (SB), percebe-se que inicialmente a palavra *burnout* referia-se a uma expressão inglesa cuja tradução literal era *esgotamento de combustível*. Tal expressão popularizou-se entre os pilotos de avião ao se referirem literalmente a perda e esgotamento das capacidades do mesmo. No entanto, em 1974 o psicólogo Herbert Freudenberger adequou tal expressão ao contexto do indivíduo laboral, considerando análoga ao esgotamento do ser humano em seu ambiente de trabalho. Contudo, foi apenas em 1976 que a SB foi aplicada a uma situação específica, quando ao analisar a condição dos advogados da Califórnia, a psicóloga Christina Maslach constatou a síndrome como responsável pelo baixo rendimento e alto grau de abstinência dos mesmos. A partir de sua pesquisa, a psicóloga criou o método de identificação através da elaboração do formulário MBI. (SCHWARTZMAM, 2004).

No Brasil, a SB foi reconhecida legalmente a partir da criação da lei 3.048/99, datando o reconhecimento da mesma na Previdência. A partir desse momento, compreende-se uma produção literária dentro do cenário brasileiro, a qual fornece material contextualizado a condição laboral e sócio econômica do Brasil. (BRASIL, 1999). A esse respeito, a compreensão da SB no cenário brasileiro se utiliza do conceito inicial e parâmetros mas estabelece novas configurações mais intrínsecas à cultura do Brasil (PEREIRA, 2002).

Para que seja possível a compreensão das implicações do *burnout* no ambiente profissional é necessário compreender os aspectos fundamentais da profissão, pois apesar dos sintomas serem consonantes, os profissionais estão sujeitos a condições particulares às suas categorias. Embora hajam tipificações de fatores, observa-se, de acordo com a psicóloga, que em todos os casos existem pontos em comum. Maslach, Schaufeli e Leiter (2001, p. 404). Pelo menos cinco aspectos presentes em todos os casos:

- 1) existe a predominância de sintomas relacionados a exaustão mental e emocional, fadiga e depressão;
- 2) a ênfase nos sintomas comportamentais e mentais e não nos sintomas físicos;
- 3) os sintomas do *burnout* são relacionados ao trabalho;
- 4) os sintomas manifestam-se em pessoas “normais” que não sofriam de distúrbios psicopatológicos antes do surgimento da síndrome;
- 5) a diminuição da efetividade e desempenho no trabalho ocorre por causa de atitudes e comportamentos negativos.

No que diz respeito a classificação dos grupos de risco do *burnout*, destacam-se as profissões relacionadas à prestação de serviço, no entanto, o exercício do professor possui certas particularidades demandadas da sua prática profissional. Nesse sentido, observa-se que Farber (1991) compartilha em muitos aspectos da visão sociológica de Woods (1999) para explicar *burnout*, mas acredita que a chave do entendimento deste fenômeno está na abordagem psicológica, mais especificamente no sentimento do professor de que seu trabalho é pouco significativo.

No que tange a importância da classificação da SB como uma doença tão nociva ao sujeito, indivíduo e ambiente de trabalho, torna-se possível correlacionar isso aos constantes ajustes e novos arranjos profissionais e sociais que tornaram as relações humanas cada vez mais complexas, de forma que o estresse promovido por essas mudanças e sua permanência na vida cotidiana são vistos como os fatores principais do surgimento do *burnout*. (Reinhold, 2001).

2.2 A Síndrome de *Burnout* entre Professores

A síndrome de *burnout* embora se desenvolva potencialmente em qualquer profissional, de acordo com Pereira (2002), a SB se manifesta principalmente entre prestadores de serviço, de maneira que as áreas que mais apresentam a síndrome são as áreas de saúde e de educação. Nesse sentido, Pereira (2003, p.4) coloca que “*burnout* é uma síndrome característica do meio laboral e que esta é um processo que se dá em resposta à cronificação do estresse ocupacional”. A esse respeito, para compreender a SB, faz-se necessário entender sua inter-relação com o ambiente de trabalho.

Trata-se de uma síndrome multidimensional, caracterizada por 3 componentes: exaustão emocional, diminuição de realização pessoal/profissional e despersonalização. O primeiro refere-se a sentimentos de fadiga e redução de recursos emocionais necessários para lidar com a situação estressora. O segundo refere-se à percepção de deterioração da auto-competência e falta de satisfação com as realizações e os sucessos de si próprio no trabalho. O terceiro componente refere-se a atitudes negativas, ceticismo, insensibilidade e despreocupação com respeito a outras pessoas. (ARGOLO et al., 2002 p. 193).

Na medida em que a psicologia passou a investigar as condições propiciadoras da síndrome de *burnout*, observou-se que algumas profissões configuravam um grupo de risco

por possuírem ambientes mais propensos a grande carga de atividades, falta de reconhecimento e despersonalização do profissional. (CARLOTTO, 2002). De forma que no caso do professor as condições propiciadoras do *burnout* se potencializam nas três dimensões da patologia.

No Brasil, a cultura classifica o professor como único responsável pelo resultado da educação, sendo obrigado a dispor de todo o conhecimento sem necessariamente ser reconhecido pela sua qualidade didática. Trata-se da sua capacidade acumulativa e não da qualidade do seu conhecimento. (FARBER, 1991).

A partir do entendimento dos riscos potenciais para os professores, Carlotto (2002, p.25) menciona que a Síndrome de *Burnout* em professores pode ser entendida como:

Um fenômeno complexo e multidimensional resultante da interação entre aspectos individuais e o ambiente de trabalho. Este ambiente não diz respeito somente à sala de aula ou ao contexto institucional, mas sim a todos os fatores envolvidos nesta relação, incluindo os fatores macrossociais, como políticas 'educacionais e fatores sócio-históricos (CARLOTTO, 2002, p.25).

A prática da educação promove o envolvimento do profissional com o resultado do seu trabalho, de maneira que o mesmo convive em diferentes ambientes, mas em constante exercício da sua função. A relação estabelecida individualmente e coletivamente com os alunos na sala de aula, em paralelo com a prática de selecionar e corrigir atividades (geralmente fora da sala de aula) e juntamente com as reuniões e convenções pedagógicas, acaba por triplicar a carga laboral, promovendo o desgaste e exaustão. Pereira (2002, p.35), explica que “exaustão emocional se refere à sensação de esgotamento tanto físico como mental, ao sentimento de não dispor mais de energias para absolutamente nada. De haver chegado ao limite das possibilidades”.

Embora haja uma multiplicidade de fatores que podem contribuir subjetivamente no desenvolvimento do *burnout*, algumas condições relacionadas à baixa remuneração e jornada de trabalho potencializam a incidência desses casos entre os professores do ensino médio e fundamental do Brasil.

A educação brasileira possui uma significativa diferenciação no piso salarial entre as categorias de professores do ensino fundamental, médio e superior. Essa diferenciação, do ponto de vista de muitos autores decorre de um problema histórico no qual o Brasil elitiza o ensino superior público, porquanto ignora as demandas do ensino fundamental e médio na mesma rede pública. A partir de dados obtidos pelo MEC, observa-se o estabelecimento da média de carga horária entre os segmentos das redes de ensino:

Tabela 1- Rede de Ensino de Docentes

Rede de ensino	Número de docentes	Média padronizada 40 horas semanais	Média de horas semanais do contrato
Federal	23.921	R\$ 7.767,94	39,3
Estadual	717.144	R\$ 3.476,42	31,1
Municipal	1.065.630	R\$ 3.116,35	30,6
Público	1.806.695	R\$ 3.335,08	30,9
Privada	377.700	R\$ 2.599,33	30,2

Fonte: Brasil, Ministério da Educação, 2017.

De acordo com pesquisa efetuada no ano de 2014 pelo INEP, o salário dos professores da rede municipal e estadual diferem pouco no Brasil, mas essa diferença se acentua quando comparada com a rede de ensino superior. A esse respeito, observa-se que: “Na rede municipal, onde atua metade dos professores, a média de remuneração é de 4,3 salários mínimos. Na estadual, os professores recebem em média o equivalente a 4,8 salário.” (MORENO, 2017). A esse respeito, também constata-se a proporcionalidade das redes em relação ao salário dos seus docentes. *Os dados revelam que a maior remuneração é dos professores da rede federal de ensino que atuam, prioritariamente, no ensino médio. A rede municipal, 45 vezes maior que a federal, paga menos da metade. E a rede privada tem os salários mais baixos. (Moreno, 2017).*

O salário dos professores no Brasil, de maneira geral também estão abaixo da média dos demais países signatários da Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE), a esse respeito a organização confeccionou uma pesquisa em 2017 a partir dos dados dispostos pelo MEC em 2014, constatando a disparidade do salário em relação à outros países.

Dados da OCDE (Organização para a Cooperação Desenvolvimento Econômico) mostram que os salários dos professores brasileiros são extremamente baixos quando comparados a países desenvolvidos. De acordo com o estudo, um professor em início de carreira que dá aula para o ensino fundamental em instituições públicas recebe, em média, 10.375 dólares por ano no Brasil. Em Luxemburgo, o país com o maior salário para docentes, ele recebe 66.085 dólares. Entre os países membros da OCDE, a média salarial do professor é de 29.411 dólares. Quase três vezes mais que o salário brasileiro (FUENTES, 2017).

Compreende-se, a partir desse estudo, que a má remuneração também reflete no não reconhecimento do profissional, de forma que contribui para diferentes aspectos do *burnout*, tanto pelo aspecto da má remuneração quanto pela diferença do valor entre os professores das respectivas categorias do ensino. Nesse sentido, Gatti e Barretto (2009) confirmam essa ideia. Apontam que os elementos que contribuem para que a baixa atratividade exista na profissão docente são:

[...] salários pouco atraentes e planos de carreira estruturados de modo a não oferecer horizontes claros, promissores e recompensadores no exercício da docência interferem nas escolhas profissionais dos jovens e na representação e valorização social da profissão de professor (GATTI; BARRETTO, p. 256).

A partir do estabelecimento dos conceitos inerentes a má remuneração, assim como a observância das pesquisas e análises dos resultados fornecidos pelo INEP, evidencia-se que a má remuneração implica danosamente em diferentes dimensões do *burnout*, principalmente no que tange seu reconhecimento e na resultante despersonalização no tratamento dessa questão.

Por outro lado, ao buscar as informações acerca dos vencimentos dos professores no Estado da Paraíba, destacou-se que esses profissionais possuem algumas distinções quanto ao vencimento, uma vez que, são divididos em classes. Tais classes são estabelecidas por meio de uma escala evolutiva que altera as remunerações. Tais classes são definidas por meio de uma progressão vertical (relacionada ao grau de estudo do professor) e/ou vertical (que se refere ao tempo de magistério. Além disso, temos também a presença do professor prestador que recebe uma renda salarial abaixo do professor efetivo. No entanto, a faixa de renda destes professores varia entre R\$ 1.600,00 (prestador) com cerca de quarenta horas semanais de trabalho e o professor efetivo entre R\$ 2.600 (graduação) até R\$ 4.300 á depender da carga horária e do nível em que o professor pertence. Diante disto, os professores entrevistados da EEFM possuem faixa de renda entre 2.500 a 3.800, já que estão entre os professores com graduação e mestrado, incluindo as bolsas de gratificação e desempenho docente (SEDUC, 2017).

Afetando principalmente os professores da rede pública e do ensino fundamental e básico. Garcia e Benevides-Pereira (2003) demonstram que:

Correria do dia-a-dia; as alterações de humor que ocorrem nas relações professor-aluno; a sobrecarga de tarefas, que precisa desdobrar-se em leituras para preparação de aulas, correção de trabalhos [...] participação em comissões, consultoria ad-hoc, a pressão institucional por publicação e pesquisa, de rendimento e melhoria na formação do aluno, a aprendizagem de novos recursos tecnológicos; a submissão a normas e regras técnicas da própria instituição de ensino e as governamentais (CNPq, MEC, etc) [...] Tais atividades levam a uma rotina exaustiva, que deve ser administrada e incorporada às demais dimensões e papéis assumidos pelos professores no âmbito de sua vida privada, o que nem sempre se dá, e os predispõe ao *burnout* (GARCIA; BENEVIDES-PEREIRA, 2003 p.76–77).

O papel do professor vem sofrendo mudanças em todo mundo, tais mudanças dizem respeito ao avanço da tecnologia e da informação, do saber propriamente dito, forçando que

esse profissional se atenha a necessidade de renunciar conteúdos, renunciando também um saber que foi seu domínio durante anos. Tais processos e modificações inerentes às mudanças do cenário global incidem na despersonalização desse profissional e no não reconhecimento do valor da sua profissão e da sua função social (CARLOTTO, 2004). De forma que o *burnout* se instala, principalmente a partir desse fator. Pois sem a despersonalização, a exaustão emocional e a baixo auto realização implicariam apenas em sintomas de *stress*.

2.3 Medidas de Identificação, Prevenção e Tratamento da Síndrome de Burnout

Os estudos fornecidos pela psicologia do trabalho têm possibilitado um ganho para todos os processos relacionados ao mesmo. Para se promover uma otimização das práticas profissionais, muitas organizações têm fornecido material preventivo, para identificação e suporte aos trabalhadores diagnosticados com a síndrome de *burnout*. De maneira que no Brasil, alguns Estados já publicaram cartilhas e criaram campanhas para combater a SB com suporte do Ministério da Saúde. Para isso, tais cartilhas apresentam o formulário MBI, cujo reconhecimento internacional fornece os principais parâmetros para a identificação do *Burnout* e seus fatores de desenvolvimento. Nesse sentido, observa-se o esforço em se estabelecer a SB a partir dos seus sintomas, permitindo a identificação prática dos indícios da síndrome. Ao contrário do MBI, tais cartilhas tem a finalidade de observar os sintomas, porquanto o MBI fornece uma análise individual e particular que permite também compreender a intensidade da Síndrome no profissional. (CARLOTTO, 1999).

De acordo com Pereira (2002, p. 44), os sintomas que caracterizam a síndrome de *Burnout* podem ser divididos em quatro categorias:

- 1) Sintomas físicos: fadiga constante e progressiva, distúrbio do sono, dores musculares ou osteomusculares, cefaleias, enxaquecas, perturbações gastrointestinais, imunodeficiência, transtornos cardiovasculares, distúrbios do sistema respiratório, disfunções sexuais e alterações menstruais.
- 2) Sintomas Psíquicos: falta de atenção, de concentração, alterações de memória, lentificação do pensamento, sentimento de alienação, sentimento de solidão, impaciência, sentimento de insuficiência, baixa autoestima, labilidade emocional, dificuldade de autoaceitação, astenia, desânimo, disforia, depressão, desconfiança e paranoia.
- 3) Sintomas Comportamentais: negligência ou excesso de escrúpulos, irritabilidade, incremento da agressividade, incapacidade para relaxar, dificuldade

na aceitação de mudanças, perda de iniciativa, aumento do consumo de substâncias, comportamentos de alto risco e suicídio.

4) Sintomas Defensivos: tendência ao isolamento, sentimento de onipotência, perda do interesse pelo trabalho (ou até pelo lazer), absenteísmo, ironia e cinismo (PEREIRA, 2002, p. 44).

A identificação da Síndrome de *Burnout* possibilita o enfrentamento a partir das condições e tratamentos para os apossados pela mesma. A partir do conhecimento dos sintomas, faz-se imprescindível estabelecer a intensidade do *burnout* entre os profissionais e se utiliza a aplicação do formulário MBI, pois a multiplicidade de fatores dispostos no formulário possibilita a percepção acerca da intensidade e o grau da síndrome no ambiente e, por conseguinte, torna possível a adoção de respostas diferenciadas para eliminar os fatores propiciadores da SB. (MASLACH; JACKSON, 1986). Nesse sentido, compreender as particulares do *burnout* torna imperativa a tomada das direções terapêuticas.

A necessidade de se estabelecer a intensidade do *burnout* decorre da potencial tripla manifestação do *burnout*, sendo importante identificar a natureza dos fatores mais agravantes da situação e por conseguinte a proposição de medidas que possibilitem a dirimção do mesmo. No sentido em que se fundamenta a preconização da saúde do profissional até mesmo para o melhor aproveitamento do seu serviço. Segundo Chamon, Marinho, Oliveira (2006), essas questões podem afetar a produtividade da empresa, de maneira que um funcionário doente compromete a qualidade do seu serviço impactando diretamente nos resultados esperados. A proposição de medidas de prevenção perfaz o interesse da empresa em manter a qualidade produtiva e obter resultados mais efetivos. No caso dos professores, a escola representa a empresa e os resultados esperados decorrem da capacidade do professor em promover o conhecimento, de forma que um professor desestimulado e afetado pelo *burnout* não é capaz de produzir os mesmos resultados que um saudável (PEREIRA, 2002).

A identificação e prevenção do *burnout* manifesta importante passo para o combate, não apenas à SB, mas também a múltiplas condições adversas da prática docente. De acordo com Carlotto (2002), a educação no Brasil demanda do professor uma grande responsabilidade que consonante ao não reconhecimento do valor da sua profissão, de maneira que muitos desses professores vivem sob a mesma pressão, mas que por conta de aspectos pessoais e financeiros não são capazes de abandonar a carreira, como ilustra o autor:

O *Burnout* é uma desistência de quem ainda está lá. Encalacrado em uma situação de trabalho que não pode suportar, mas que também não pode desistir. O trabalhador arma, inconscientemente, uma retirada psicológica, um modo de abandonar o

trabalho, apesar de continuar no posto. Está presente na sala de aula, mas passa a considerar cada aula, cada aluno, cada semestre, como números que vão se somando em uma folha em branco. (VASQUES-MENEZES 1999, p.pag 38 apud CODO, 2002, p.254).

As medidas preventivas não devem ser objetivadas apenas no aspecto individual, mas principalmente no coletivo. Entende-se, por consenso, que o *burnout* é decorrente da relação do sujeito com seu trabalho, sendo necessária a adoção de estratégias e medidas organizacionais que podem ser dispostas em três grupos: individuais, grupais e organizacionais (ALENCAR et al., 2013; GRANGEIRO; ALENCAR; BARRETO, 2008). A prevenção deve atingir a tripla vertente para que haja efetividade nos seus resultados.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa pode ser caracterizada como descritiva de caráter exploratório. Segundo Gil (1988) é o tipo de pesquisa que visa a descrever um objeto pesquisado e se utiliza geralmente de um instrumento, que pode ser o questionário. Através do formulário MBI, o presente trabalho se utiliza da pesquisa bibliográfica e exploratória para demonstrar a necessidade em se promover mudanças nas atuais condições de trabalho desse profissional a fim de otimizar os resultados obtidos pela administração pública no município de Campina Grande.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica que, conforme ensinou Gil (1988), é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos; também foi aplicado um questionário que, segundo Marconi & Lakatos (1985), é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Os questionários foram entregues pelo próprio pesquisador aos colaboradores na escola no período de 16 à 18 de Abril de 2019. A pesquisa foi proposta aos professores da escola, que dispõe de 55 profissionais de educação nos três turnos. No entanto, apenas o turno da manhã participou do questionário, pelo fato de haver autorização apenas nesse turno, de maneira que 20 professores aceitaram voluntariamente responder à pesquisa, totalizando 36.4% do quadro total de professores da escola.

O instrumento adotado para a avaliação foi o formulário *Maslach Burnout Inventory* (MBI) fornecido por Pereira (2002) que atende às análises de maneira mais ampla,

possibilitando sua aplicação em diferentes setores. O formulário em questão tem se mostrado adequado para que se identifique a existência e intensidade das dimensões do *burnout*.

A partir do estabelecimento dos parâmetros do *burnout*, a presente pesquisa utilizou-se do estudo do caso na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Senador Argemiro de Figueiredo, através da qual foram coletadas as amostras para uma apreciação qualitativa e quantitativa, possibilitando o aprofundamento prático dos conhecimentos fornecidos pelos estudos teóricos.

A partir do formulário MBI, autoaplicável, os professores selecionados responderam as questões a partir de suas experiências e percepções subjetivas. Nesse sentido, foi possível fornecer à pesquisa uma análise individual e coletiva dos resultados, cuja comparação proporcional possibilitou a percepção dos aspectos e intensidade do *burnout* no ambiente escolar observado. Os dados foram tabulados, mensurados e analisados através da ferramenta *Microsoft excel*.

A seção a seguir apresenta a análise dos dados coletados na pesquisa de campo e a interpretação dos resultados. Inicialmente, tem-se uma breve caracterização da escola objeto de estudo, seguida pela discussão dos resultados.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 Breve Descrição da instituição de ensino

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Senador Argemiro de Figueiredo, localizada na Av. Dr. Elpídio de Almeida, 25, foi fundada em 1974, quando ainda se chamava Escola Polivalente Modelo Senador Argemiro de Figueiredo, de maneira que muitos ainda a chamam por Polivalente. Nos primeiros anos a escola atuava exclusivamente com o ensino fundamental. De maneira que em 1981 a escola passou a atender também ao ensino médio e se tornou referência de educação pública no município de Campina Grande. De acordo com seu estatuto, sua missão e objetivos operam harmoniosamente com as diretrizes legais e função social.

A missão da referida instituição de ensino está pautada nos valores éticos, morais, políticos e sociais. Essa escola objetiva fornecer a capacidade de aprendizagem e

compreensão dos ambientes que fundamentam a sociedade. Além disso, apresenta estatuto próprio e projeto político pedagógico.

Missão:

Oferecer uma educação pautada nos valores éticos, morais, políticos e sociais, formando cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de interagir e transformar a realidade para uma vida digna em sociedade.

Objetivos:

A Escola Senador Argemiro de Figueiredo está em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular vigentes, alinhadas às Diretrizes da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, visando à formação básica do cidadão contemplado. Objetiva desenvolver:

- A capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura escrita e do cálculo;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade;
- A aquisição da capacidade de aprendizagem tendo em vista a aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores.

Objetivo Geral:

Promover a sensibilização de toda a escola quanto à valorização, cuidados, conservação e preservação da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo. (Estatuto da EEEMF Senador Argemiro Figueiredo, Projeto Político Pedagógico, 2018).

A EEEMF Senador Argemiro Figueiredo, também conhecida como Polivalente, é uma escola tradicional do Município de Campina Grande e atua na educação basilar e média de alunos na rede pública. Nesse sentido, observa-se que a aplicação da presente pesquisa se utilizou de uma escola de referência a fim de fidelizar ao máximo a qualidade da amostragem ao contexto da educação do Estado da Paraíba.

4.2 Os Resultados da Pesquisa

Ao observar os resultados coletados através do formulário maslach, seguindo o modelo adotado por Pereira (2002), observa-se que do total de 20 professores entrevistados da Escola Estadual Polivalente, 35% são homens com idade de 30 à 60 anos e 65% mulheres com idade de 36 à 70 anos. Ao avaliar o resultado das amostras coletadas, observou-se que os professores entrevistados da referida escola apresentaram indicativos da Síndrome de

Burnout, de maneira predominantemente mediana. Ressalta-se, que de acordo com Pereira (2002), os indicativos, ainda que medianos revelam a necessidade de se implementar medidas a fim de dirimir os agentes motivadores do *burnout*.

A instituição de uma lista de doenças relacionadas ao trabalho decorre, sobretudo, da necessidade de se conhecer a forma de adoecimento dos trabalhadores, no que concerne aos agravos provocados pelas causas externas que estejam relacionados com o processo de trabalho [...] tem a finalidade de possibilitar a identificação da frequência e da distribuição desses agravos, a partir de sua efetiva utilização na rede de serviços de saúde (BRASIL, 2008, p. 9).

No sentido em que forneceu um panorama contextualizado das implicações do *burnout* no desdobramento das atividades laborais da prática de docente, com suas consequências diretas na saúde e bem estar do profissional, que pode vir a atingir graus mais elevados da patologia manifestando disfunções e doenças psicossomáticas.

Tabela 2-Valores e Indicativos dos Níveis de SB

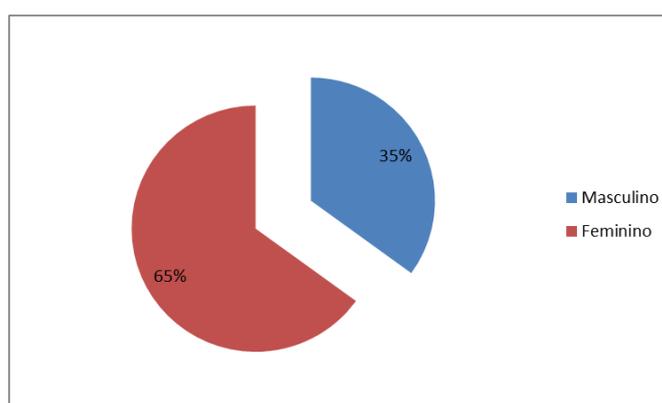
Dimensões	Pontos de corte		
	Baixo	Médio	Alto
Exaustão emocional	0 - 15	16 - 25	26 - 54
Despersonalização	0 - 02	03 - 08	09 - 30
Realização profissional	0 - 33	34 - 42	43 - 48

Fonte: Jodas e Haddad, 2009 (apud BENEVIDES-PEREIRA, 2001)

4.2.1: Sexo dos Entrevistados

Do total de 20 entrevistados, descobriu-se que 65% dos professores entrevistados eram do sexo feminino e 35% dos entrevistados eram do sexo masculino.

Gráfico 1- Sexo dos entrevistados



Fonte: Própria Pesquisa, 2019.

No que diz respeito ao sexo dos entrevistados, observa-se que a implicância dos mesmos nos resultados da pesquisa não abrangem os objetivos aqui propostos, considerando importante ressaltar a informação para posteriores análises decorrentes do presente estudo.

4.3 Dimensões do *Burnout*

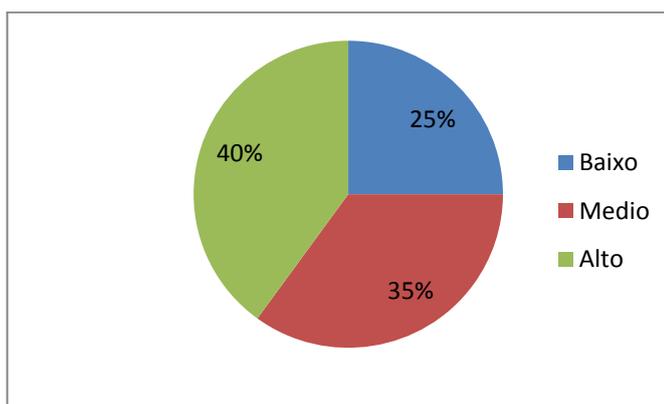
A seguir serão descritas as três dimensões identificadas por Maslash (2001): A exaustão emocional, a despersonalização e a reduzida realização profissional.

4.3.1 Exaustão Emocional

De acordo com a tabela 1, o aspecto resultante da pesquisa entre os professores que mais apresentou destaque foi o da **Exaustão Emocional**. Nesse sentido, constatou-se que cerca de 40% dos entrevistados apresentou uma pontuação considerada alta, por outro lado, 35% demonstravam os indicativos de forma mediana e apenas 25% de forma baixa.

Embora os valores estejam aproximados, é importante lembrar que os indicativos também considerados medianos já demonstram a presença do *burnout*. Conforme o grafico 2, evidencia-se ainda que nessa dimensão apenas 25% dos entrevistados demonstravam um nível baixo, ou seja, um quarto dos profissionais entrevistados.

Gráfico 2- Proporcionalidade da Exaustão Emocional



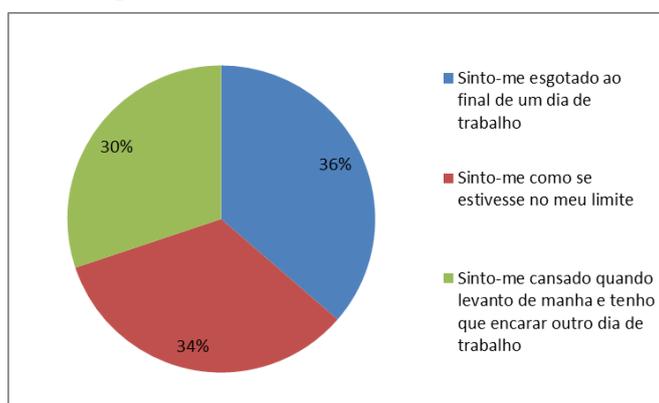
Fonte: Pesquisa Própria, 2019.

O *burnout* ocorre quando a incapacidade das condições e da disposição do trabalho se evidenciam, tornando o profissional pouco tolerante e irritadiço nas relações interpessoais inerentes ao trabalho (Migliorini, 2008). Portanto, na medida que os resultados apresentam valores mesmo que medianos, faz-se necessário observar o potencial agravamento dos

sintomas e a cronicidade oriunda do não enfrentamento das adversidades causadoras desses sintomas.

No que diz respeito à Exaustão Emocional, apresentou-se aos professores um formulário, segundo o modelo MBI, cujos valores foram quantificados e comparados a fim de saber quais os aspectos apresentaram valores mais elevados, revelando os principais estressores de cada uma das dimensões. Nesse sentido, buscou-se relacionar os três valores mais elevados da categoria **Exaustão Emocional**.

Gráfico 3-Aspectos que mais se destacaram nas falas dos professores



Fonte: Pesquisa Própria, 2019

No que diz respeito à assertiva “*Sinto-me esgotado ao final de um dia de trabalho*” constatou-se que 36% dos entrevistados confirmaram esse sintoma. Identificou-se também que 34% dos respondentes revelaram “*sentir-se como se estivesse em seu limite*”. Uma parcela significativa (30%) também revelou “*sentir-se cansado ao levantar de manhã e ter que encarar outro dia de trabalho.*”

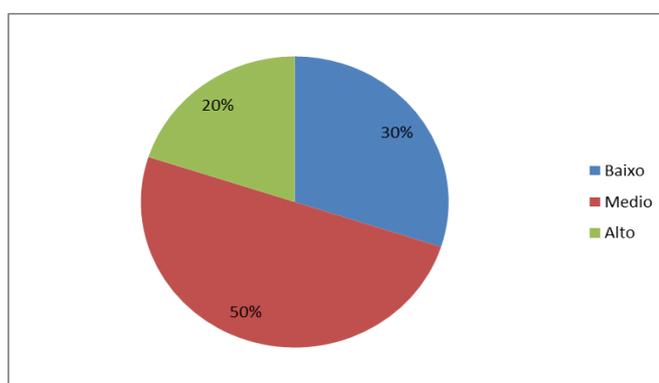
4.3.2 Reduzida Realização Pessoal (RRP)

Ao analisar os resultados relativos a reduzida Realização Pessoal (rRP), a pesquisa apresentou uma diferença, quando comparado a EE: demonstra-se que 50% dos profissionais entrevistados poderiam ter seus sintomas classificados como medianos; 30% dos entrevistados apresentou nível baixo e os demais 20% níveis elevados da reduzida Realização Pessoal. Contudo, a prevalência das condições medianas manifesta risco à saúde dos

profissionais, no sentido que a reduzida Realização Pessoal tem por causa um conjunto de fatores relacionados à falta de motivação e baixa remuneração em relação a jornada de trabalho. Outros fatores como as mudanças decorrentes do papel do professor para a sociedade e às eventuais críticas atribuídas ao baixo rendimento da educação básica pública no Brasil que responsabilizam o professor. Também são considerados nocivos ao ambiente laboral.

Os números indicaram que a maioria dos profissionais já está numa zona de atenção, como constatado no gráfico 4.

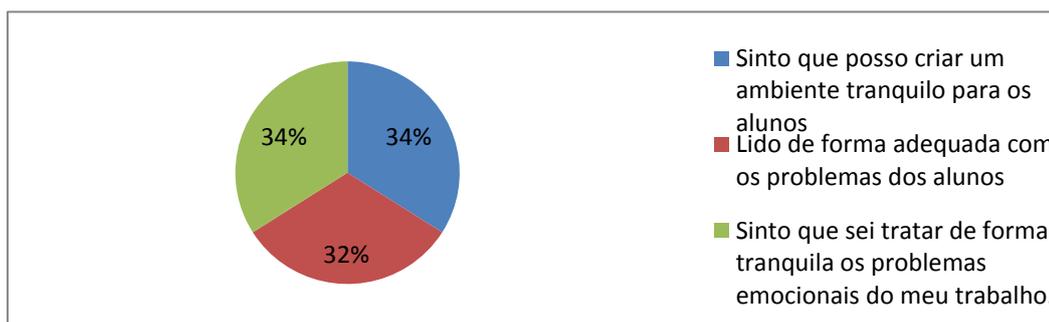
Gráfico 4-Proporcionalidade da reduzida Realização Pessoal



Fonte: Pesquisa Própria, 2019

Ao observar quais os aspectos mais se destacaram em relação ao questionário de reduzida realização pessoal, foi montado um gráfico comparativo a fim de saber quais os valores mais se destacaram entre as questões propostas. A esse respeito, observou-se que 34% das respostas que afirmaram *“Sinto que sei tratar de forma tranquila os problemas emocionais do meu trabalho”* e *“Sinto que posso criar um ambiente tranquilo para os alunos”*. Além disso a afirmativa *“Lido de forma adequada com os problemas dos alunos”* apresentou o valor de 32% entre os entrevistados.

Gráfico 5- rRP Questões mais destacadas



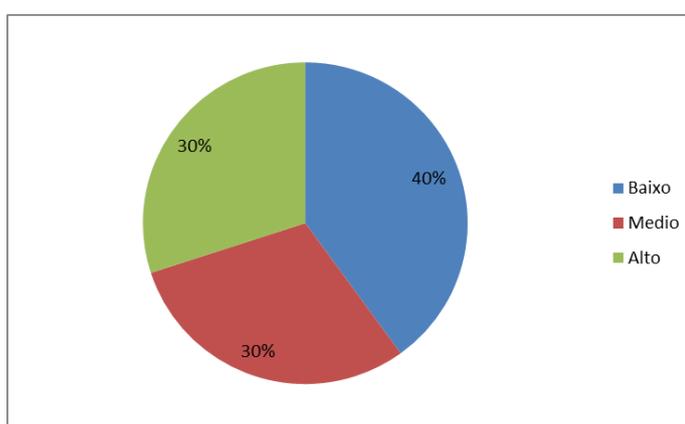
Fonte: Própria Pesquisa, 2019.

A pesquisa indica que, embora os professores enfrentem tais situações, a recorrência dessas experiências sem o devido tratamento ou prevenção remete ao ambiente de cronicidade causador do agravamento dos malefícios verificados no *burnout*.

4.3.3 Despersonalização

A despersonalização é considerada um elemento que diferencia a SB do estresse. No início se manifesta como uma espécie de embotamento emocional, pelo qual o profissional estabelece divisas a fim de se abster de certos desgastes e aflições do ambiente de trabalho. Posteriormente, na medida em que os sintomas vão se agravando, a despersonalização passa a operar como um bloqueio completo, que dificulta cada vez mais a relação do profissional interpessoalmente e subjetivamente (MENZANI, 2006).

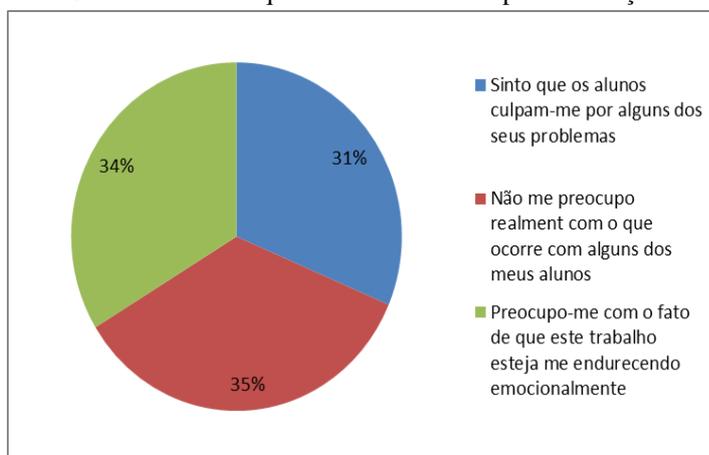
Gráfico 6- Proporcionalidade da Despersonalização



Fonte: Pesquisa Própria, 2019

No que concerne à despersonalização, observa-se que das três dimensões, essa é a que menos apresenta alterações relevantes (CARLOTO, 2002). Ressalta-se, nesse estudo, 30% dos entrevistados apresentaram índices altos de despersonalização, demonstrando assim a gravidade da situação no ambiente compartilhado pelos docentes.

A partir dos valores observados nas respostas do questionário referente à despersonalização, observou-se um destaque maior entre os seguintes assertivas: “*não me preocupo realmente com o que ocorre com algum dos meus alunos*” (35%); “*preocupo-me com o fato de que o trabalho esteja me endurecendo emocionalmente*” (34%); E por último “*sinto que os alunos me culpam por algum dos seus problemas*” (31%).

Gráfico 7 – Itens que se destacaram Despersonalização

Fonte: Própria Pesquisa, 2019.

Nessa senda, observa-se que os professores entrevistados manifestam preocupação com a ausência de empatia, assim como também com a possibilidade de se despersonalizarem cada vez mais, reduzindo ao máximo as suas características emocionais e pessoais. Portanto, restringe-se a relação entre discente e docente à uma condição meramente limitada ao ambiente da sala de aula.

Na medida em que o profissional se depara com situações adversas ao seu estado emocional, automaticamente passa a adotar práticas que tendem a comprometer ainda mais seu estado psíquico e fisiológico, como demonstra o autor:

Quando o ambiente de trabalho ajuda o surgimento da Síndrome de *Burnout*, constata-se maior alternância da equipe, no interior das escolas, ausência, perda da qualidade e eficácia, estímulo de permissão, por problemas de saúde, declínio moral destes profissionais, o 'isolamento psicológico', dentre outras ocorrências (GARCIA, 2003, p. 23).

A SB acarreta danoso prejuízo material e imaterial, na medida em que possui aspectos de constante agravamento das condições estressantes e desgastantes e implica no resultado prático das atribuições do profissional e conseqüentemente no seu meio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação exploratória das postulações e conceitos literários acerca do *burnout*, assim como a aplicação de um questionário a partir do estudo do caso forneceram uma percepção contextualizada e verossímil dos multi aspectos do *burnout* e sua incidência no ambiente educacional da escola Estadual Senador Argemiro de Figueiredo. Por outro lado, a presente pesquisa evidenciou uma omissão na tomada de iniciativas do poder público, da Secretaria de Educação do Estado, assim como da Secretaria de Saúde em promover ações que combatam a proliferação e agravamento da Síndrome de *Burnout*.

A partir da pesquisa acerca do *burnout*, foi possível entender os conceitos em um ambiente genérico, assim como a patologia decorrente da relação *indivíduo x meio*, sua história e recente reconhecimento internacional e nacional, através do qual foi possível observar o consenso acerca do perigo silencioso decorrente do *burnout*.

O conhecimento teórico forneceu as premissas para o estudo do caso, a partir daí, juntamente com os dados coletados e analisados, evidenciou-se a necessidade do aprofundamento das pesquisas mais específicas em relação aos fatores de risco do professor e da possibilidade de proliferação e agravamento crônico do não tratamento. Nesse sentido, torna-se imperativa a intensificação das intervenções de saúde nas políticas educacionais e na melhoria da qualidade profissional dos professores das redes de educação pública, principalmente as de ensino médio e fundamental. A falta de suporte adequado acarreta risco à manutenção dos valores basilares da educação proposta e da saúde física e psíquica dos docentes e discentes.

De acordo com a presente pesquisa, todos os professores apresentaram pelo menos um dos indicativos do *burnout*, demonstrando o nível de adversidade com a qual vem lidando há demasiado tempo. Apesar do reconhecimento do *burnout* pela Previdência Social e da sua classificação como doença, muitos dos profissionais ignoram os sintomas e características dessa doença. Percebe-se, a esse respeito, uma intensa negligência das políticas de saúde pública no Estado da Paraíba com relação ao enfrentamento das condições da SB.

No Brasil, embora alguns Governos Estaduais tenham iniciado uma campanha para conscientização e difusão de informativos a respeito da SB, o Governo da Paraíba, por outro lado, se demonstra indiferente as proposições que intervenham nessa adversa realidade vivida por esses profissionais, desconsiderando o fator de prejuízo decorrente da perda da qualidade desse profissional. A ausência de políticas de assistência à saúde e combate ao *burnout*

demonstra a desvalorização deliberada do profissional da educação para o atual Governo Estadual e Federal, competindo a algumas poucas instituições a promoção desse informativo e tentativa de advertir sobre o *burnout*.

De acordo com a Organização para a Cooperação Desenvolvimento Econômico (OCDE), os professores no Brasil da rede pública estadual não possuem um salário alto quando comparado com outros países em desenvolvimento. Por essa razão, o Brasil ocupa o último lugar do ranking comparativo entre os países. Nesse sentido, os professores da rede pública estadual são afetados pela má remuneração que reflete no não reconhecimento da sua profissão e por conseguinte na despersonalização gradativa desse profissional. Por essa razão, esses fatores agravam cada vez mais as condições da SB no ambiente escolar e entre os docentes.

Ao buscar um entendimento a respeito dos prejuízos manifestados pela negligência da administração pública do Estado da Paraíba, em não promover políticas, ou por não possuir a disposição plena de recursos por parte do Governo Federal, observa-se, também, que os prejuízos decorrentes do *burnout* são capazes de influenciar não apenas a saúde fisiológica e psicológica do indivíduo, como também produzir um mal rendimento na educação pública estadual.

A necessidade de se intervir se dá tanto pelo aspecto clínico e social, como também pelo aspecto econômico, em vista da Escola Estadual ter uma disposição de recursos e cuja improdutividade resulta em danoso prejuízo aos cofres públicos. Atualmente, a educação brasileira passa por constantes ameaças em decorrência de administradores que ignoram a efetividade dos resultados que pode obter com a melhoria da qualidade do Ensino.

A fim de se melhorar a qualidade de vida dos professores, faz-se importante a explanação de todos os sintomas e fatores motivadores da síndrome de *burnout*, em paralelo a explicação das graves implicações dessa síndrome na saúde e na economia. Embora a SB tenha se legitimado internacionalmente e conquistado espaço na legislação brasileira, muitos profissionais desconhecem suas características e, principalmente suas consequências.

Avaliando as consequências do prejuízo acarretado pelo negligenciamento das políticas públicas, pela baixa proposição de medidas que intervenham nos principais fatores da SB, observa-se que a curto prazo os profissionais são afetados diretamente pelos sintomas, de maneira que a médio prazo os alunos são prejudicados pelo mal rendimento do seu docente e a longo prazo os recursos necessários para suprir os tratamentos médicos, compensações trabalhistas e prejuízos materiais são, de certa forma, incalculáveis.

A presente pesquisa possibilitou a visibilidade dos casos relacionados à *burnout* em uma escola estadual da Paraíba e revelou a gravidade manifestada pela análise qualitativa que constatou um índice alarmante de potencializadores de *burnout*. Portanto, mediante os dados apresentados, torna-se imprescindível a conscientização dos sintomas do *burnout* e suas consequências.

Ao se observar os resultados obtidos a partir do estudo do caso na escola, evidenciou-se a existência do *burnout* em prevalência mediana, cuja cronicidade das condições patológicas do *burnout* tendem a se potencializar na ausência de enfrentamento. Constatou-se, também, negligência com a preocupação sobre o caso do *burnout* na escola e seus efeitos nos professores, nos alunos e nos prejuízos decorrentes do mesmo.

A falta de conhecimento dos professores à respeito da gravidade do *burnout* reflete a desinformação sobre a periculosidade da doença, assim como a sua implicância na saúde tanto em aspectos psicológicos quanto fisiológicos. Nesse sentido, demonstra-se a omissão da escola na promoção do debate, na tomada de medidas que auxiliem o profissional no conhecimento dos sintomas, nas condições propiciadoras do *burnout* e da conseguinte prevenção e tratamento do problema.

A partir do presente artigo, evidenciou-se a necessidade de elaborarem pesquisas e estudos mais detalhados que também considerem a implicância do *burnout* em outras instituições de ensino do setor público. Além disso, verifica-se que essa patologia além de gerar prejuízos materiais, acarreta também em problemas de saúde e dos potenciais prejuízos na atividade laboral. Enfim, a pesquisa possibilitou a evidenciação de um cenário cujo *burnout* que já se constatou e pode vir atingir níveis mais elevados devido ao agravamento inerente à falta de políticas públicas no Estado da Paraíba.

REFERÊNCIAS

- ARGOLO, J. C. T. et al. **A síndrome de *Burnout* e os valores organizacionais:** Um estudo comparativo em Hospitais Universitários. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2002.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. (org.). ***Burnout:*** Quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1339/GM** Em 18 de novembro de 1999. Disponível em:
Acesso em: 02 abr. 2019.
- _____. **Inep divulga estudo sobre salário de professor da educação básica.** Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/50471-inep-divulga-estudo-sobre-salario-de-professor-da-educacao-basica> Acesso em: 21 de maio de 2019.
- CARLOTTO, M. S. **Síndrome de *Burnout*:** um problema do indivíduo ou do seu contexto de trabalho? Aletheia. GOBBI, M. D.: 12 p. 1999.
- _____. M. S. **Síndrome de *Burnout* e o trabalho docente.** *Revista Psicologia em Estudo*, vol.7, Jan/jun.2004.
- CHAMON, E. M. Q. de O.; MARINHO, R. de C; OLIVEIRA, A. L. de. **Estresse Ocupacional, Estratégias de Enfrentamento e Síndrome de *Burnout*:** Um estudo com a Equipe de Enfermagem de um Hospital Privado do Estado de São Paulo. In: 30º Encontro da ANPAD (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração), 23 a 27 de setembro de 2003, Salvador, BA, p. 1-17.
- FARBER, B. A. **Crisis in education. Stress and *burnout* in the American teacher.** São Francisco: Jossey – Bass 1991.
- FUENTES, André. **Salário entre os professores brasileiros está entre os piores do mundo.** *Revista Veja*, 12/02/ 2017 Disponível em: Acesso em: 21 de maio de 2019.
- GARCIA, L. P.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **Investigando o *Burnout* em professores Universitários.** *Revista Eletrônica InterAçãoPsy – Ano 1, nº 1- Ago 2003 – p. 76-89.* Disponível em: Acesso em: 19 maio. 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1988.
- JODAS, D. A.; HADDAD, M. C. L. **A Síndrome de *Burnout* em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário.** 2009
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1985.
- MASLACH C; SCHAUFELI WB; LEITER MP. **Job *Burnout*.** *Annual Review Psychology.* 2001. p 397- 422. Disponível em: www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/154.pdf. Acesso em:25 maio 2019

_____. JACKSON, S. E. *Maslach Burnout Inventory*. Consulting Psychologist Press. 1986.

MENZANI, M. J. *Bioética nas questões de estresse*. São Paulo, 2006.

MORENO, Ana Carolina. **99% dos professores brasileiros ganham em média menos de R\$: 3,5 mil, diz estudo**. Portal G1 Notícias Educação, 22/06/2017. Disponível em: Acesso em: 21 de maio de 2019.

REINHOLD, H.H. **Stress ocupacional do professor**. In: LIPP, M.E.N. (org.). *Pesquisas sobre stress no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco*. Campinas : Papyrus, 2001.

SCHWARTZMANN, L. **Strés laboral, síndrome de desgaste (quemado), depresión ? Estamos hablando de lo mismo?** Cienc Trab, 6(14):174-84. 2004. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-420804>. Acesso em: 20 de abril de 2019.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA PARAÍBA. Salários de Professor na Secretaria da Educação do Estado da Paraíba (SEDUC/PB), 2017 <https://www.love Mondays.com.br/trabalhar-na-secretaria-da-educacao-do-estado-da-paraiba-seducpb/salarios/cargo/professor>. Acesso em Maio de 2019.

VASQUES-MENEZES, Ione. **Por onde passa a categoria trabalho na prática terapêutica?** In: CODO, Wanderley (org.). *O trabalho enlouquece?* Rio de Janeiro: Vozes. 2004.

WOODS, P. Intensification and stress in teaching. In: VANDERBERGUE, R.; HUBERMAN, M. A. (Eds.). **Understanding and preventing teacher burnout: a source book of international practice and research**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 115-138.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Instrumento *Maslach Burnout Inventory*(MBI)

Cargo:.....Setor:.....Sexo: () Masculino()
 Feminino Nascimento: ___ / ___ / ___
 Estado Civil:.....

Por favor, leia atentamente cada um dos itens a seguir e responda se já experimentou o que é relatado, em relação a seu trabalho. Caso nunca tenha tido tal sentimento, responda “0” (zero) na coluna ao lado. Em caso afirmativo, indique a frequência (de 1 a 6) que descreveria melhor seus sentimentos, conforme a descrição abaixo:

- | | |
|----------------------------|-----------------------------|
| 0. Nunca | 4. Uma vez por semana |
| 1. Uma vez ao ano ou menos | 5. Algumas vezes por semana |
| 2. Uma vez ao mês ou menos | 6. Todos os dias |
| 3. Algumas vezes ao mês | |

1.	Sinto-me esgotado/a ao final de um dia de trabalho	
2.	Sinto-me como se estivesse no meu limite	
3.	Sinto-me emocionalmente exausto/a com o meu trabalho	
4.	Sinto-me frustrado/a com o meu trabalho	
5.	Sinto-me esgotado/a com o meu trabalho	
6.	Sinto que estou trabalhando demais nesse emprego	
7.	Trabalhar diariamente com pessoas me deixa muito estressado/a	
8.	Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço	
9.	Sinto-me cansado/a quando levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho	
10.	Sinto-me cheio/a de energia	
11.	Sinto-me estimulado/a de trabalhar em contato com os alunos	
12.	Sinto-me que posso criar um ambiente tranquilo para os alunos	
13.	Sinto que influencio positivamente a vida dos outros através do meu trabalho	
14.	Lido de forma adequada com os problemas dos alunos	
15.	Posso entender com facilidade o que sentem os alunos	
16.	Sinto que sei tratar de forma tranquila os problemas emocionais do meu trabalho	
17.	Tenho que conseguir muitas realizações em minha profissão	
18.	Sinto que os alunos culpam-me por alguns dos seus problemas	
19.	Sinto que trato alguns alunos como se fossem objetos	
20.	Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço esse trabalho	
21.	Não me preocupo realmente com o que ocorre com alguns dos meus alunos	
22.	Preocupo-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente	

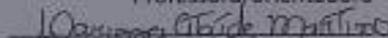
ANEXO A – DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS

Prezada diretora da Escola Estadual Senador Argeniro de Figueiredo,

Solicito para os devidos fins a realização de uma pesquisa acadêmica objetivando a finalização de um trabalho de conclusão de curso de administração da UEPB. Na realidade, o trabalho aborda a Síndrome de Burnout dos professores do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino dessa instituição. Cabe ressaltar, que assumiremos o compromisso ético de resguardar a instituição assim como também as informações obtidas (o questionário será aplicado de forma impessoal). Enfim, agradecemos desde já a sua compreensão.

Campina Grande, 10 de abril de 2019

Larissa Ataíde Marins Lins Bezerra
Professora/orientadora



Yuri Newman Freire Jovino
Aluno/orientado

